

PALCOS E CIRCOS

Noticias theatraes

Em São Paulo

A "FOSCA", DE CARLOS GOMES — Será representada, por estes dias, pela Companhia Lyrica Italiana, a "Fosca", opera de Carlos Gomes.

Já tantos annos faz da sua ultima representação nesta cidade, que bém se poderia affirmar que pela primeira vez São Paulo assiste a essa opera do maestro brasileiro. Por isso, cabe aqui uma nota mais com vagar, para orientação dos nossos leitores.

A "Fosca" é considerada, pela maioria dos que se occupam das obras de Carlos Gomes, a melhor de suas operas. Entretanto ella nunca logrou o favor do publico, razão da sua escassa inclusão nos repertórios lyricos. E' que as platéas, inclinadas mais para a parte melódica que para a parte symphonica das operas, sentem uma qualquer difficuldade em apprehender da primeira vez a sua musica, onde a symphonia sobrepõe, ao contrario do que se dá em "Salvador Rosa" ou o "Guarany", de incontestavel predomínio melódico.

Não obstante, a semelhança da musica da "Fosca" com a do "Guarany" é innegavel, a linha melódica vasada, muita vez, em moldes identicos; mas, ao invés da composição tranquillã que se encontra no "Guarany", ha na "Fosca" uma tal ou qual inquietação do pensamento musical, revelando-se, nas rápidas mudanças de tom e de movimento, transições subitas de progressões harmonicas, combinações imprevista de cor melódica a se succederem e a se cruzarem a tão curto espaço, que pouco permittem apreciar-as. Todavia, vencido no ouvinte esse primeiro desnorreamento, fica-lhe o gozo de ouvir uma composição de grande poder emocional, alcançando em nũto passo intensidade tragica do libreto, e a que a cuidada instrumentação

mais augmenta a vida e o colorido.

O libreto foi extrahido do romance "La Festa delle Maria", do marquez de Capranica, e se baseia em um facto historico, occorrido pelo anno de 944, qual foi o rapto das mulheres venezianas na egreja de S. Pedro do Castello, pelos corsarios de Gajolo. Dahi, o argumento: Paulo, capitão veneziano, é aprisionado pelos corsarios, que o retêm e espera de um emissario, Cambro, mandado a Veneza para negociar o seu resgate. Accordado o preço com Miguel Gloja, pae de Paulo, os corsarios libertam o prisioneiro. Oppõe-se, porém, á sua partida, Fosca, irman de Gajolo, apaixonada por Paulo. Suppõe ao irmão e aos corsarios que retenham o preso. Declara a Paulo a sua paixão, e propõe-lhe fugirem juntos. Mas Paulo recusa e volta só, para Veneza. Fosca jura vingança. Cambro, que resolvera auxiliá-la em troca da promessa de sua mão de esposa, descobre em Veneza a noiva de Paulo, cujo casamento se realisaria no dia da Virgen Maria. Os corsarios decidem raptar nesse dia todas as noivas de Veneza, que, por tradição, se reuniriam na egreja de S. Pedro do Castello, para se casarem. Nesse rapto vão presos Paulo e sua noiva, Delia, a quem Fosca declara que os condemnára á morte. Delia intercede em favor do noivo, e consegue commover Fosca. Mas Cambro, em cujos planos estava succeder a Gajolo na chefia dos corsarios, instiga-a a matar Paulo e Delia. Nesse interim, Gajolo, aprisionado em Veneza, propõe ao doge libertar os presos em poder dos seus corsarios, em troca da sua liberdade. E parte sob juramento, chegando a tempo de salvar os noivos da sentença de morte. Mata Cambro, que tentara usurpar o seu posto, e assiste á morte de Fosca, sua irman, que se suicida.

Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp

CMUHE010020